



EMBRAPA
UEPAE de Manaus
Estrada do Aleixo, 2.280
Caixa Postal, 455
69.000 - Manaus, AM
telefones: 236-2993 - 236-2044

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 22

AGOSTO /81

01/03

DOENÇAS DA CULTURA DO PIMENTÃO

Maria de Fátima Batista¹

Ana Lúcia Carvalho Guedes¹

Sérios problemas fitopatológicos atingem os plantios de pimentão localizados dos próximos à cidade de Manaus, tanto em várzea como em terra firme. Em ambas as condições a incidência de doenças é alta. A falta de informações sobre as alternativas de controle para cada doença que surge, leva geralmente a sérias perdas na produção ou, até mesmo, a perdas totais, induzindo, em muitos casos, o produtor a desistir da cultura.

São enumeradas aqui as doenças observadas, em ordem decrescente de importância e formas de controle, com objetivo de auxiliar o produtor na condução da cultura de pimentão.

1) **Murcha**

Esta doença tem sido encontrada frequentemente, ocasionando sérios prejuízos nas plantações de pimentão. Provoca a morte das plantas, já em estágio de floração ou de frutificação.

O sintoma inicial é o amarelecimento das folhas, seguido de murcha, e finalmente morte da planta. As plantas atacadas, quando arrancadas, apresentam um sistema radicular quase totalmente ausente, e a raiz principal, quase sempre, está coberta de cancos.

Isolamentos feitos de material retirado das partes atacadas, mostram sempre o aparecimento simultâneo de dois fungos: *Rhizoctonia solani* e *Fusarium* spp. Atualmente, sabe-se que é comum a associação entre estes dois fungos, e que a ocorrência de ambos ocasiona a morte mais rápida da planta.

Como ainda não foi identificada nenhuma cultivar resistente, recomenda-se, como medidas de controle, a rotação da cultura com milho, sorgo ou

¹Eng^{os}. Agr^{os}. Pesquisadores da EMBRAPA - UEPAE de Manaus.

outras gramíneas e, ainda, a aplicação de alguns fungicidas sistêmicos como Benlate ou, à base de PCNB, para tratamento de sementes, de solo ou em pulverizações pós-emergência. Deve-se salientar, entretanto, que o uso de tais fungicidas constitui medida de controle geralmente inviável economicamente, daí a importância da rotação.

2) Mancha Bacteriana

A mancha bacteriana causada por *Xanthomonas vesicatoria* constitui-se na principal doença bacteriana do pimentão. A planta é afetada em qualquer idade, sendo que os danos são mais severos na fase de mudas, canteiros e sementeiras.

Em condições de alta umidade há o aparecimento de lesões de forma circular ou irregular, necróticas, amareladas, encharcadas e com diâmetro variável de 0,2 a 1,5 cm, podendo desfolhar as plantas em 15 dias.

No campo, a doença prossegue, provocando nos frutos lesões esbranquiçadas, deprimidas, irregulares e com halo escuro. Quando as lesões atingem o lóculo do fruto, contaminam as sementes.

São recomendadas as seguintes medidas de controle: a) rotação de cultura por 2 a 3 anos com milho, arroz ou mandioca; b) não plantar nenhuma outra solanácea (tomate, beringela, jiló, entre outras) por perto; c) tratamento de semente com antibióticos (streptomicina, terramicina ou vancomicina), e fazer pulverizações semanais com produtos à base de cobre.

3) Antracnose

Esta doença tem sido encontrada com frequência nas plantações de pimentão, numa incidência de até 100% e com consequências drásticas para a cultura.

Na planta infectada, os sintomas aparecem nas folhas, principalmente nas margens destas, em forma de lesões necróticas de cor negra que se unem e chegam muitas vezes a danificar a folha toda, dando um aspecto de queimadura. No caule, as lesões são alongadas, deprimidas, de cor negra e quando circundam o caule, geralmente causam a morte da planta. Estes sintomas são causados pelo fungo *Colletotrichum dematium*.

Quando as condições de clima são muito favoráveis à ocorrência de epifitias, ou seja, temperatura e umidade altas, o controle é difícil, mas alguns métodos podem evitar ou diminuir a incidência de doença, como por exemplo: plantio em área arejada; rotação de cultura; destruição dos restos de cultura;

uso de sementes provenientes de frutos sadios; plantio não muito denso para permitir maior ventilação; evitar locais próximos de outras culturas hospedeiras como feijão, soja e cebolinha e, por último, o tratamento químico a base de benomyl, tiofanato metílico ou ditiocarbanatos .

4) "Damping-off" (tombamento das plântulas)

O pimentão e outras solanáceas como a beringela, jiló e pimentas, estão sujeitas ao "Damping-off" e a várias prodrições das raízes e do colo, causadas por vários fungos. A sintomatologia, e as condições predisponentes são muito semelhantes às das doenças em outras plantas. O "Damping-off" pode se manifestar em pré-emergência o pós-emergência. No primeiro caso, pode ser confundido com má germinação da semente, pois provoca a morte da planta antes da sua e mergência. No segundo caso, o sintoma se manifesta no colo da planta, causando o tombamento da mesma.

Como medidas de controle, as preventivas são as mais recomendadas: a) escolha do local, ou seja, solos leves e áreas elevadas não sujeitas a inundaçãõ; b) preparo do solo do canteiro: o solo deve ser preparado com antecedência para destruir toda a matéria orgânica não decomposta, bem como melhorar a aeração do solo; c) adubação orgânica: sempre que possível deve ser feita pois proporciona maior vigor às plantas que, assim, terão possibilidade de escapar da doença pelo seu rápido desenvolvimento; d) água e irrigação: deve-se evitar águas contaminadas, e a irrigação não deve ser exagerada; e) sementeira: preferir a sementeira em linha, devendo ser a mais rala possível; f) tratamento de sementes: as sementes devem ser tratadas, antes do plantio, com fungicidas à base de Thiram ou Dichlone; g) tratamento do solo: pode ser feito com Brometo de Metila, Vapan, Formol ou PCNB.